

# De Gestantes e Parteiras

Meditações sobre Êxodo 1:15-22)

Júlio Paulo Tavares Zabatiero

De gestantes e parteiras não se costuma falar nos discursos teológicos tradicionais. Não são assuntos relevante para as discussões científicas. Para a erudição eclesiástica preocupada com questões assaz importantes. Daí atreva-me a escrever sobre tão banal assunto, eis que “não sou teólogo, nem filho de teólogo”. Esta história de gestantes e parteiras ficou gravada num antigo livro. Registro da memória de mulheres escravizadas, história contada de mãe para filha desde tempos antigos.

Tudo aconteceu há muito tempo, antes dos grandes encontros de missão e teologia; antes das grandes caravanas do *Far West*; antes das cruzadas contra os infiéis; antes dos Concílios Universais; antes das missões... Fatos que sucederam no distante Oriente - distante no tempo e no espaço, na organização social e na teologia.

Um grupo de hebreus, migrando, instalara-se no Egito em busca de água e um pedaço de terra para sobreviver, enquanto não pudessem voltar aos seus territórios preferidos. Lá no Egito, conta a memória dos hebreus, cresceram. De forasteiros bem-vindos transformaram-se em perigosa ameaça, “em caso de guerra, eles poderiam se unir com nossos inimigos, lutariam contra nós e sairiam do país” (Êx 1:10). Lá no Egito, encontram-se com um fiel representante de principados e potestades - aqueles das regiões celestes - à beira dos cursos d’água. Príncipe este pre-ocupado com edificações; armazéns, celeiros, palácios, templos, fortalezas. Construções que edificam a glória dos poderosos, dos empreendedores, cuja livre iniciativa enaltece, sobre-humanos mortais, que não aprenderam a enxergar o seu fim, comum a todos.

Interesses se chocam, o acúmulo de riquezas é ameaçado, o poder “eterno” sente-se confrontado por um bando assustador de hebreus, cujo número se apresenta ao soberano príncipe como multidão de miríades e miríades. Primeiro, tentou sufocar

os hebreus no trabalho (Êx.1:8-14). Não conseguiu seu intento. Gente teimosa aqueles hebreus. Quanto mais trabalhavam, quanto mais apanhavam, tanto mais eles cresciam e se multiplicavam. ("Crescer e multiplicar", memória da bênção divina, lembrança das palavras do Criador de machos e fêmeas, homens e mulheres, Gn 1:26-30). Nas regiões "celestiais" decidia-se um conflito entre poderosos. Nas regiões terrestres aumentavam a ira do príncipe amuado, incapaz de ganhar a partida contra adversários tão inferiores.

Factores não foram capazes de conter a bênção divina entre os hebreus. Nem os muitos trabalhos forçados, jugo impotente para prender a vida. Chamam-se então as parteiras das gestantes israelitas. Sifrá e Puá (preserva o texto o nome das parteiras antigas, memória do povo simples cujos "heróis" não voam nem escalam paredes, mascarados e apelidados...).

O príncipe (principado), investido de poder (potestade) ordena: "quando vocês forem ajudar as gestantes israelitas nos seus partos, façam o seguinte: se nascer um menino, matem; mas se nascer uma menina, deixem que viva" (Ex 1:16).

Derrotado nas esferas celestiais, o impotente soberano não se acanha. Ordena, com brutal naturalidade, o assassinato dos meninos recém-nascidos. Menores perigosos, esses meninos: se crescerem poderão dizer não ao príncipe, tomar em armas, sair... Quem então trabalhará para construir os monumentos à riqueza e ao poder? Matem os meninos! As meninas? Essas poderão viver, afinal, são apenas mulheres. Que poderiam fazer contra o império? Quem sabe, quando crescerem, se bonitas, virão completar o harém. Principado derrotado, potestade ameaçada. Tudo é lícito para se perpetuar no poder. Qual é o valor de uns poucos moleques, diante da magnificante glória do filho dos deuses? Vivendo, essas crianças destruirão o que de mais maravilhoso existe sobre a face da terra - faraó e seus blocos de pedra.

Não as meninas, estas, coitadas, se escapam ao harém tornar-se-ão gestantes. Quem sabe até parteiras, partindo para obedecer as ordens do principesco faraó-menino. Sifrá e Puá, frágeis mulheres, encarregadas de fazer o que factores e maus-tratos se mostraram incapazes de realizar. Inúteis homens, chicotes e construções; é tempo de chamar as parteiras, frágeis representantes do frágil sexo, a fim de concretizar o desejo do forte

príncipe, cortando pela raiz o mal. Hábil macho poderoso. Afinal de contas, que há de mais frágil que a mulher gestante, sexo frágil enfraquecido pelo incômodo da vida em gestação? De gestantes e parteiras! Assunto irrelevante para teólogos importantes das Igrejas estabelecidas. Matéria de vida ou morte para o príncipe apavorado ante a mera possibilidade de perder os hebreus.

As parteiras temem. Quem não temeria o autor de ordem tão desumana e cruel? Todavia, não temem a Faraó! Temem a Deus! Desobedecem ao todo-poderoso rei do Egito. Movidas por um temor maior. Temor essencialmente diferente. Temor a Deus. Parteiras não são candidatas naturais à produção de teologia. Entendem de contrações, cordões umbilicais, placentas. É o que se costuma pensar. A memória inspirada, porém, enxerga as parteiras desde outro ponto de vista. São elas, mulheres parteiras, especialistas em vida. Vida, essência da teologia, razão de ser da própria teologia, para que não seja mera tautologia. Temem a Deus e por isso desobedecem a Faraó. Temem a Deus, portanto defendem a vida. Valor maior, mais valioso que os sonhos de poder do soberano egípcio. Supera as ambições e temores do rei. Anula o medo das mulheres escravizadas.

Temem a Deus, Javé, Deus da vida - àquele, cuja bênção produz uma terra cheia de gente, cheia de vida, cheia de humanidade. Temem a Deus. Diz o nosso texto, "ao contrário, deixaram que os meninos vivessem" (1:17b). "Ao contrário" do projeto de morte do império egípcio, as parteiras seguem o projeto de vida do Deus dos hebreus. Seguem o projeto de vida arriscando suas próprias vidas. Como contar ao faraó que sua ordem não foi obedecida? Projeto de vida, que subverte a ética do dominador. As parteiras mentem ao rei, descaradamente, desavergonhadamente. Pecaminosamente? Mentem ao rei e recebem a bênção de Javé: "Ele foi bom para elas e fez que tivessem as suas próprias famílias" (1:20-21).

De parteiras e gestantes! Estória de parteiras gestantes. Estranho sexo frágil. As mulheres hebréias, diziam, eram mais fortes que as egípcias. Subnutridas, exploradas, utilizadas como mão-de-obra barata. Mais fortes que as bem nutridas mulheres egípcias. Mentira das Parteiras!? Mulheres hebréias, gestantes frágeis na dor, fortes na astúcia, na defesa da vida de seus filhos ameaçados pelo império. Quantas formas de burlar a ordem do

rei? Quantos truques, esconderijos, cestos de junco foram necessários para preservar a vida infante? Parteiras e gestantes, unidas na práxis teológica. Defender a vida, proteger a bênção de Javé do anti-deus enfurecido.

Mentiras, truques, cambalachos. Seu resultado foi a bênção de Javé. Para as parteiras, a gestação própria da vida bendita. Para os hebreus, o aumento dos braços e pernas para a luta, para a fuga do império, para a construção de uma nova sociedade. De parteiras e gestantes se alimentou o projeto de Javé. Deus poderoso. Este sim é Deus. Poder que gera vida, não se submete aos códigos morais.

Subvertem-se em nome da justiça. Deus poderoso, a quem se deve temer. Temor e tremor diante de solene responsabilidade de gerar vida, e vida justa, solidária, bendita. Temor-amor! Temor que ensina a dizer não, para que o sim da bênção divina se concretize na história. Javé-Deus, tão distante de faraós e príncipes, tão oposto a principados e potestades. Nas regiões celestes os "deuses" degladiam. Nas esferas terrestres a bênção de Javé, gestada no ventre das hebréias, protegidas por mãos de parteiras, produz história. Produz História!

De gestantes e parteiras. Venceram ao império, enganaram o filho dos deuses. Deixaram-no atônito, embasbacado a ponto de multiplicar sua crueldade. A opressão contra as hebréias não funcionara. Ataca com arma mais sutil. Convoca seus súditos para o extermínio dos diferentes. Estimula o racismo, ainda machista. Conclama o povo ao assassinato em nome da pureza. Ancestral de sacerdotes judeus vendidos, de fariseus, de arianos, de exportadores e importadores de africanos negros... Gestantes e parteiras frustraram os planos do faraó, principado sem potestade. Encurrulado, só lhe resta apelar para as emoções nacionalistas de seus súditos. Perpetuar o poder mediante a popularização da morte. Tornar súditos em cúmplices. Mal-dita ideologia!

De gestantes e parteiras a história de Javé se embeleza. Na memória subversiva dos hebreus um relato, curto e singelo de mulheres. Gestante, parteira, menina. Até empregadas egípcias e a filha de Faraó são seduzidas pela teologia das hebréias. Sem saber o que fazem, cuidam do menino entregue às mãos de Javé nas correntezas do rio do Egito. A história escrita por homens preservou muito mais as memórias de Moisés, mas não

apagou os atos de gestantes e parteiras em defesa da vida. Tementes a Deus, propagaram a bênção divina - nelas foram benditas as famílias da terra. De gestantes e parteiras, mães e irmãs, até Jesus. O filho de Deus, gerado em ventre materno. Concepção virginal, sem mácula do macho; justiça feita às gestantes e parteiras. Temeram a Deus, desobedeceram e mentiram ao faraó; tornaram louca a sabedoria de seu século, transformaram em nada a onipotência do império.

De gestantes e parteiras deveria se nutrir a teologia!